



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Voto de pesar n.º 767/XIII

Pelo falecimento do ator e encenador Armando Caldas

Armando Caldas nasceu em 1935, em Elvas.

Toda a sua vida foi dedicada à cultura, particularmente ao teatro, como ator, encenador, divulgador. Estreou-se, como ator, em 1958, no Teatro Avenida, em Lisboa, com “O mentiroso”, de Carlo Goldoni. Fundou, em 1961, com Rogério Paulo, Armando Cortez, Carmen Dolores e Fernando Gusmão, o Teatro Moderno de Lisboa, considerado o primeiro grupo de teatro independente que, atuando nos tempos do fascismo, teve uma enorme importância na renovação do teatro e na intervenção cultural. Em 1969 fundou o Primeiro Ato – Clube de Teatro, em Algés, e, mais tarde, o Intervalo – Grupo de Teatro, que funciona no Auditório Lourdes Norberto, em Linda-a-Velha.

Participou em diversos filmes para televisão, nomeadamente na década de 1960.

Armando Caldas defendeu e levou à prática um teatro política e socialmente interventivo, tendo encenado os maiores nomes da dramaturgia mundial.

Membro do Partido Comunista Português desde 1956, foi também membro dos órgãos sociais do Sindicato dos Trabalhadores do Espetáculo.

A Assembleia da República, reunida em 15 de março de 2019, expressa o seu pesar pelo falecimento de Armando Caldas e envia aos seus familiares e ao Partido Comunista Português, sentidas condolências.

Assembleia da República, 14 de março de 2019

Os Deputados,

JOÃO OLIVEIRA; PAULA SANTOS; ANTÓNIO FILIPE; ANA MESQUITA; JOÃO DIAS; RITA RATO;
JERÓNIMO DE SOUSA; FRANCISCO LOPES; JORGE MACHADO; BRUNO DIAS; DIANA FERREIRA;
DUARTE ALVES; PAULO SÁ; CARLA CRUZ; ÂNGELA MOREIRA